



# O sacramento da Unção dos enfermos

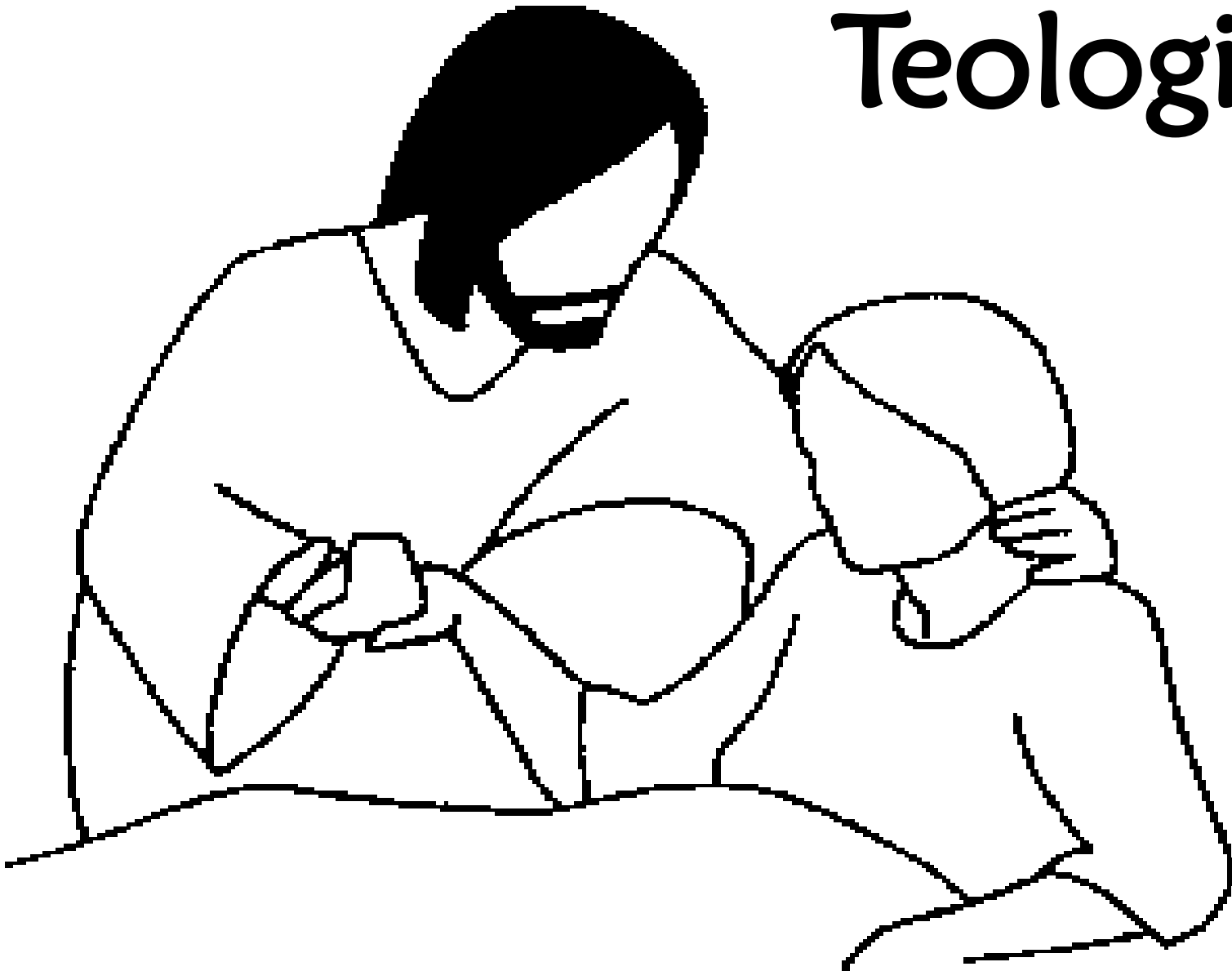
Capítulo terceiro

Dom Manoel João Francisco

- Na visão bíblica, o homem é apresentado como uma unidade viva e unitária. A doença, porém, rompe essa unidade, levando a consciência a perceber o corpo como um 'outro', independente, rebelde, opressor;



# Teologia



- A criação é a primeira intervenção de Deus em vista da Aliança com a humanidade. Criado à imagem de Deus (Gn 1,26), o homem recebe a bênção de Deus e a missão de desenvolver as coisas criadas, servindo-se delas para a glória de Deus e o bem-estar da humanidade.
- O dom da vida implica, para o homem, a responsabilidade de viver, reconhecendo e querendo a vida: “Não matarás!” (Ex 20,13).
- A doença acha-se referida ao pecado. Como todos os demais males humanos, a doença contraria a intenção profunda de Deus, que criou o homem para a felicidade (cf. Gn 2); ela entrou no mundo como consequência do pecado (Gn 3,16-19).

- “As dores e enfermidades sempre foram consideradas como os maiores problemas que afligem a consciência dos homens. Porém, os que professam a fé cristã, mesmo padecendo e experimentando tais sofrimentos, são ajudados, pela luz da mesma fé a compreender de modo mais profundo o mistério da dor e a suportá-la com maior coragem” (RUE, 1).
- Pelo seu testemunho, os enfermos levam os outros homens a não esquecerem as realidades essenciais e mais altas (cf. RUE, 3);

- Mesmo tendo um sentido, a doença continua sendo um mal. Ela deve ser abolida na aparição dos tempos escatológicos (cf. Is 35,5-6; 57,18-19; 61,1-2; 65,19; Jr 30,17; 33,6), quando a cura se tornar sinal da salvação perfeita e completa.
- Saúde e salvação são palavras irmãs, filhas da mesma mãe. Na língua latina, saúde e salvação se dizem com a mesma palavra: *salus*.

- Na plenitude dos tempos, Jesus depara-se com a doença, compadece-se (cf. Mt 20,34) e, diante da fé (cf. Mt 9,28; Mc 5,36; 9,23), cura.
- Os Evangelhos atestam amplamente quanto o próprio Senhor se empenhou em cuidar corporal e espiritualmente dos enfermos...
- “Ao entardecer, quando o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os que estavam enfermos... E a cidade inteira aglomerou-se à porta. E ele curou muitos doentes de diversas enfermidades” (Mc 1,32-34);

- “Quisestes que vosso Filho único, autor da vida, médico dos corpos e das almas, assumisse nossas enfermidades, para nos socorrer na hora das provações e nos santificar na experiência da dor. Pela unção do óleo sacramental e pela prece da Igreja, tirais os pecados e aliviáis nossas penas. Pela infusão do Espírito Santo, nos tornais participantes da vitória pascal.” (MR, p.443)\*

\*prefácio da unção dos enfermos



- Os discípulos são enviados a curar: “E curavam muitos enfermos, unguindo-os com óleo (Mc 6,13)”;
- “Quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados (MC 16,18)”;
- “Algum de vós está enfermo? Chame os presbíteros da Igreja, para que orem sobre ele, unguindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente, o Senhor o aliviará; e, se tiver pecado, receberá o perdão (Tg 5,14-15)”;

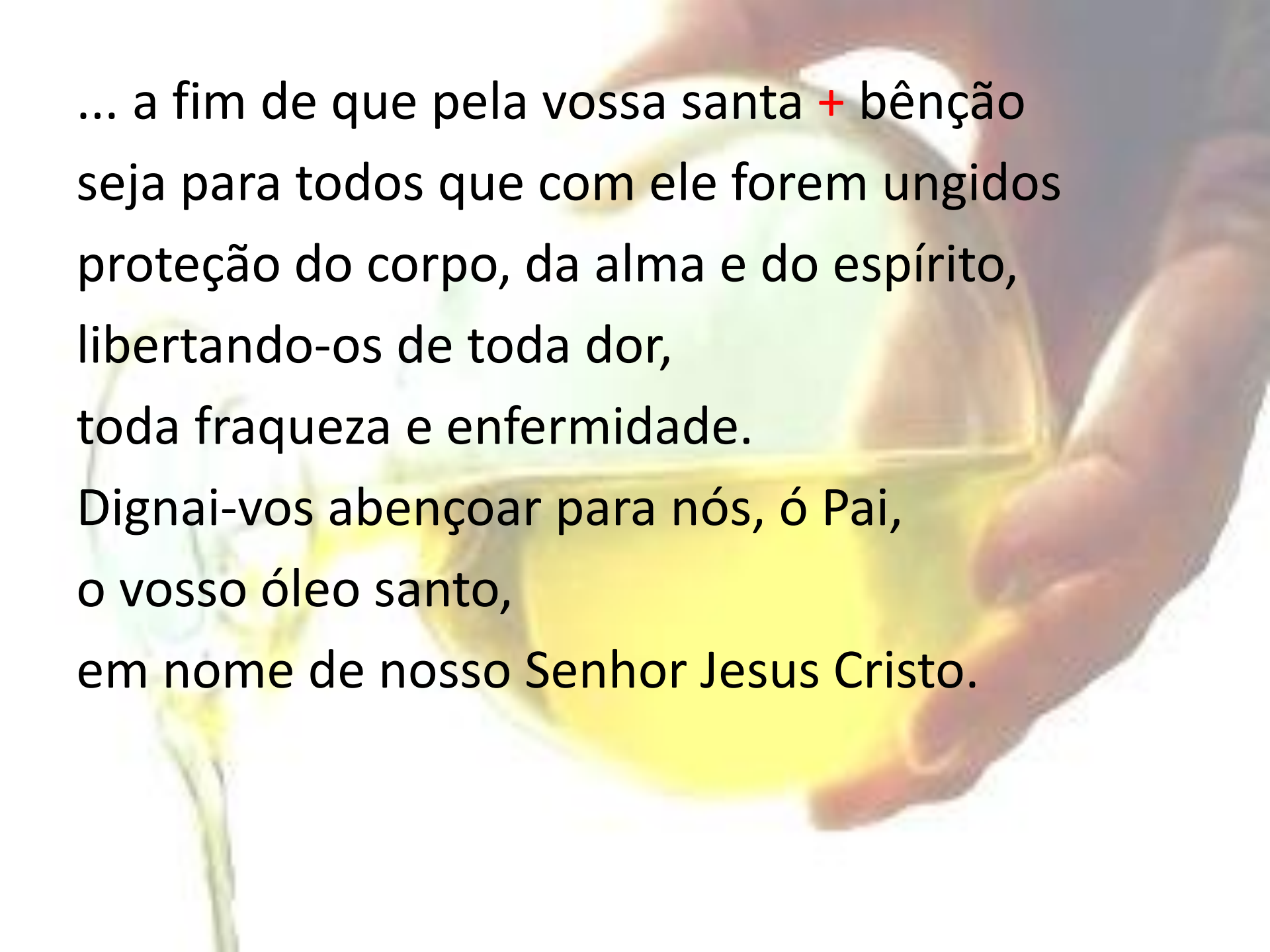
- “A Igreja, ao cuidar dos doentes, serve ao próprio Cristo nos membros enfermos do corpo místico e, ao seguir o exemplo do Senhor Jesus, que ‘passou fazendo o bem e curando a todos’ (At 10,38), obedece ao seu mandamento de cuidar dos enfermos (cf. Mc 6,13; 16,18)...
- No Reino plenamente realizado, não existirá nem pecado, nem doença, nem morte. É missão da Igreja antecipar, aqui na terra, a salvação/saúde prometida.

- ... Esta solicitude é manifestada pela Igreja não somente quando visita os que são atingidos em sua saúde, mas também reanimando-os com o sacramento da unção e alimentando-os com a Eucaristia, seja enquanto estão doentes, seja quando se encontram em perigo de morte; eleva ainda por eles as suas preces, com as quais, se recomenda a Deus, principalmente em seus últimos instantes.” (decreto SCCD, 1972)

# **Bênção do óleo dos enfermos**

durante a OE, na missa do Crisma (MR, p.239)

Ó Deus, Pai de toda consolação,  
que por vosso Filho  
quisestes curar os males dos enfermos,  
atendei à oração de nossa fé:  
enviai do céu o vosso Espírito Santo Paráclito  
sobre este óleo generoso,  
que por vossa bondade a oliveira nos fornece  
para alívio do corpo,...

A close-up photograph of a hand holding a clear glass filled with a golden-yellow liquid, likely olive oil. The hand is positioned on the right side of the frame, with fingers gently gripping the glass. The background is softly blurred, showing more of the hand and the glass, creating a sense of depth. The lighting is warm and natural, highlighting the texture of the skin and the clarity of the oil.

... a fim de que pela vossa santa + bênção  
seja para todos que com ele forem ungidos  
proteção do corpo, da alma e do espírito,  
libertando-os de toda dor,  
toda fraqueza e enfermidade.  
Dignai-vos abençoar para nós, ó Pai,  
o vosso óleo santo,  
em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.



# História

- No início da Igreja, o óleo era abençoado pelo bispo ou pelo presbítero, enquanto sua aplicação era confiada a qualquer fiel.
- “Confeccionado pelo bispo, podem usar dele (do óleo) não apenas os sacerdotes, mas todos os cristãos, unguindo o próprio corpo ou o dos seus familiares em suas necessidades.”

(carta do papa Inocêncio I a Decênio de Gubbio, 416).

- A tradição de ungir os enfermos, de raiz judaica, sempre esteve presente na liturgia, tanto no Oriente como no Ocidente;
- Na Igreja romana, durante a Idade Média, predominou o costume de ungir o doente nas partes do corpo ligadas aos sentidos;
- **Liber Ordinum** (séc. VI) – unção no cimo da cabeça
- Teodolfo de Orleães (séc. IX) – 15 unções



- **Ritual da UE (séc. IX)**

- O enfermo se ajoelha;
- Os presbíteros impõem as mãos sobre ele;
- Unção (no pescoço, na garganta, nas costas, no peito e no local da enfermidade ou nos 5 sentidos [pálpebras, ouvidos, nariz, lábios e mãos])

- **Sacramentário de Ratolde (séc. X)**

- Ungia-se os olhos, os ouvidos, o nariz, os lábios, o peito, os ombros, as mãos, os pés e o corpo todo com orações próprias;
- Depois da unção, distribuía-se a comunhão e abençoava-se o enfermo

- *Sacramentum exeuntium* – Por muito tempo, a função deste sacramento era ‘sacramentalizar’ a situação de agonizante, permitindo que a morte de Cristo se apossasse do moribundo, o incorporasse ao Cristo agonizante e o ajudasse a morrer no Senhor.
- Recebendo esse sacramento, o moribundo teria forças para fazer de sua morte o último e mais sublime ato de imitação de Cristo;
- O sacramento consagrava sacramentalmente a morte;

- O Concílio Vaticano II mudou o nome do sacramento de 'extrema unção' para 'unção dos enfermos' (SC 73);
- “Não é um sacramento só dos que estão no fim da vida. É já certamente tempo oportuno para a receber quando o fiel começa, por doença ou por velhice, a estar em perigo de morte” (SC 73);
- O Concilio pede, ainda, uma revisão deste sacramento (SC 75);

- A teologia atual fala de “vocação” especial do doente e do idoso na Igreja. Doença e velhice apontam para o mistério de Deus e para o seu Reino;
- Por meio da Unção do enfermos, Cristo ressuscitado e seu Espírito consagram o doente ou a pessoa idosa, para que assumam o ministério da cura;



**Rito**

- “Este sacramento confere ao enfermo a graça do Espírito Santo, que contribui para o bem do homem todo, reanimado pela confiança em Deus e fortalecido contra as tentações do maligno e as aflições da morte, de modo que possa não somente suportar mas combater o mal, e conseguir, se for conveniente à sua salvação espiritual, a própria cura. Este sacramento proporciona também, em caso de necessidade, o perdão dos pecados e a consumação da penitência cristã” (RUE, 6).

- A Unção deve ser dada aos doentes, para que os alivie e salve (cf. Tg 5);
- Este sacramento pode ser recebido se o doente convalescer após ter recebido a Unção, ou também se perdurando a mesma doença;
- “A matéria própria para o sacramento é o óleo de oliveira ou, se for oportuno, outro óleo extraído de plantas. O óleo usado deve ser abençoado para isso pelo bispo (RUE 20-21)”

# 1. Uma celebração comunitária

- O ministro próprio da Unção dos enfermos, atualmente, é somente o presbítero ou o bispo. Contudo, o Ritual fala de religiosos e leigos que formam um ministério junto aos presbíteros (RUE 17 e 32-34)



## 2. Unção e perdão dos pecados

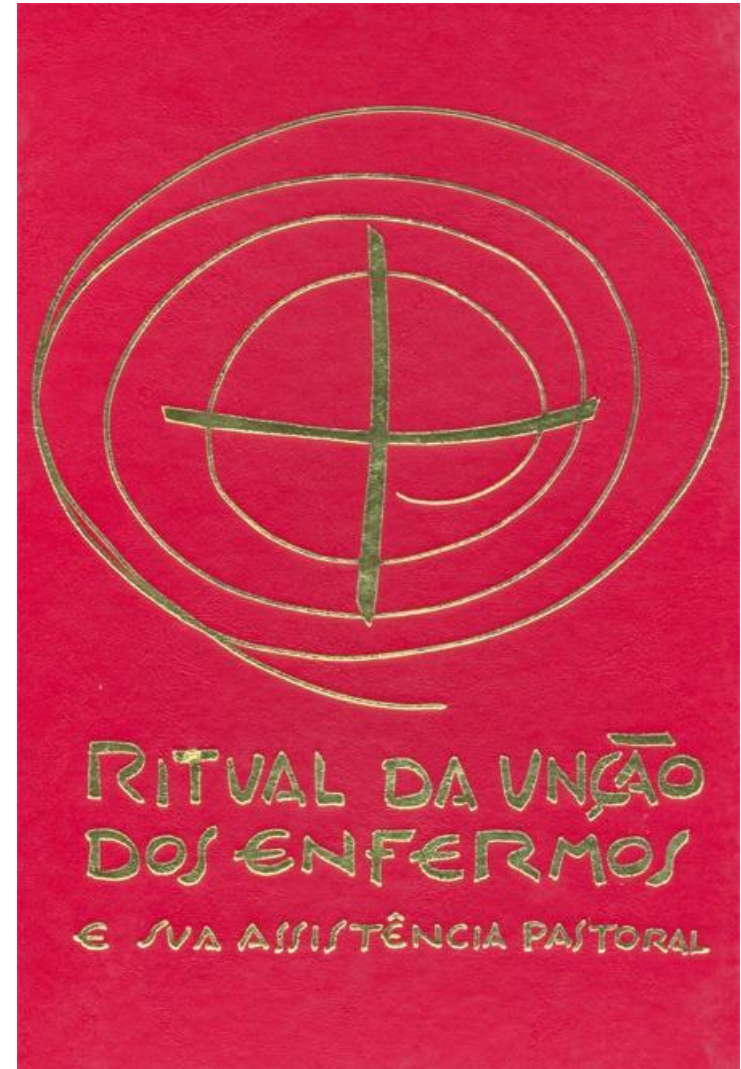
- A morte é a paga do pecado. Aderir ao Reino de Deus é abraçar a vida que vence o pecado e a morte;
- “... a unção apaga as faltas que o doente ainda tenha de expiar, como também os resíduos do pecado, proporcionando alívio e conforto à alma do doente e despertando nele grande confiança na misericórdia divina, pela qual suportará mais facilmente os incômodos e sofrimentos da doença...” (Conc. Trento)
- Cristo, antes de curar, perdoava os pecados (cf. Mc 2,1-12);

### 3. Unção e fortaleza

- “Aquele que adoecer gravemente necessita de uma graça especial de Deus, a fim de que, premido pela ansiedade, não desanime, e, submetido à tentação, não venha a perder a própria fé.
- Por isso o Cristo fortalece com o sacramento da Unção os fieis que adoecem, concedendo-lhes assim poderoso auxílio” (RUE, 5);

# Ritual da Unção dos enfermos e sua assistência pastoral (1974/1999)

- Cap. 1 - Visita e comunhão dos enfermos;
- Cap. 2 – Rito da unção dos enfermos;
- Cap. 03 – O viático;
- Cap. 04 - Administração dos sacramentos a enfermo em perigo de morte;
- Cap. 05 – Confirmação em perigo de morte;
- Cap. 06 – Rito de encomendação dos agonizantes;
- Cap. 07 – textos diversos



# I. Visita e comunhão aos enfermos

- Se hoje em dia existem 'sacrários' em nossas igrejas é porque, desde os tempos antigos, sentiu-se a necessidade de guardar um pouco do pão consagrado para levá-lo aos irmãos e irmãs que não podiam participar da celebração, principalmente os enfermos.
- O enfermo não pode se sentir excluído da comunidade (cf. Mt 25, 31-46).

## II. Rito da Unção dos enfermos

- Ritos iniciais (acolhida, sinal da cruz, [aspersão com água], confissão ou ato penitencial);
- Liturgia da Palavra (leitura, ladainha);
- Rito sacramental ([bênção do óleo] e **unção**);
- Ritos finais (Pai nosso e bênção final);

# UNÇÃO

- O presbítero unge o enfermo com o santo óleo, na fronte e nas mãos, dizendo:

Por esta santa unção  
e pela sua infinita misericórdia,  
o Senhor venha em teu auxílio  
com a graça do Espírito Santo,

**R.** Amém

para que, liberto dos teus pecados,  
Ele te salve  
e, na sua bondade,  
alivie os teus sofrimentos.

**R.** Amém.

Em seguida, diz a oração:

Oremos.

Curai, Redentor nosso,  
pela graça do Espírito Santo,  
os sofrimentos deste enfermo, ...

... sarai suas feridas, perdoai seus pecados,  
e expulsai para longe dele  
todos os sofrimentos espirituais e corporais.  
Concedei-lhe plena saúde de alma e corpo  
a fim de que,  
restabelecido pela vossa misericórdia,  
possa retomar suas atividades.  
Que convosco vive e reina para sempre.

**R.** Amém.



# III. O Viático

- “Ao passar desta vida o fiel, confortado pelo viático do Corpo e Sangue de Cristo, recebe o penhor da vida eterna (cf. Jo 6,54).” (RUE 26);
- “Na Eucaristia, testamento de amor, ele [Cristo] se fez comida e bebida espirituais, que nos sustentam na caminhada para a Páscoa eterna. Com esta garantia da ressurreição final, esperamos participar do banquete de vosso Reino.” (MR, p.441)

# Celebração do Viático fora da celebração eucarística

- Ritos iniciais (acolhida, saudação, [aspersão com água], confissão ou ato penitencial com absolvição plenária);
- Liturgia da Palavra (breve leitura, [breve homilia], profissão de fé batismal, ladainha);
- Viático (Pai nosso e comunhão);
- Ritos finais (oração e bênção final).

# Outras celebrações com enfermos

- Encomendação dos agonizantes (RUE, cap. V);
- Bênção dos enfermos (RBml, p.90ss);

# Referências

- ANTOLOGIA LITÚRGICA. Textos litúrgicos, patrísticos e canônicos do primeiro milênio. Fátima: Secretariado Nacional de Liturgia, 2003.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2010.
- BUYST, Ione; FRANCISCO, Manoel J. *O mistério celebrado: memória e compromisso II*. Valência: Siquem; São Paulo: Paulinas, 2004.
- CNBB. *Pastoral da unção dos enfermos*. São Paulo: Paulinas, 1979. [doc.14].
- *Revista de liturgia*. ano 22, n.132. São Paulo: Apostolado Litúrgico, nov./dez. 1995.
- RITUAL ROMANO. *Missal Romano*. 2.ed. São Paulo: Paulinas; Vozes, 1992. (MR)
- \_\_\_\_\_ . *Ritual da Unção dos enfermos e sua assistência pastoral*. São Paulo: Paulinas, 2000. (RUE)
- \_\_\_\_\_ . *Ritual de bênçãos por ministros leigos*. São Paulo: Paulus, 1991. (RBml)